

TENDÊNCIA EMPREENDEDORA: PERFIL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

ENTREPRENEURIAL TREND: PROFILE OF NURSING STUDENTS

*¹Eliézio Inácio de Figueirêdo Segundo, ²Silvia Ximenes Oliveira, ³Kamila Nethiely Souza Leite, ⁴Moisés Barbosa Oliveira
^{1,2,3,4}Centro Universitário de Patos-UNIFIP

*Autora Correspondente: e-mail: silviaximeneso@gmail.com

RESUMO

Objetivou-se analisar o perfil empreendedor dos acadêmicos do curso de bacharelado em enfermagem. Método: trata-se de estudo descritivo, utilizando o método de levantamento de campo, com uma abordagem quantitativa. O instrumento para a coleta de dados foi o teste de Tendência Empreendedora Geral – TEG. O teste foi aplicado com 208 estudantes de enfermagem regularmente matriculados entre o 4º e 10º período do curso. Resultados: a maioria dos participantes são do sexo feminino, solteiros e apenas estudam. Com relação à tendência empreendedora, de acordo com as características, observa-se que os estudantes solteiros apresentam uma maior tendência empreendedora em relação aos casados. Os estudantes que já haviam participado de algum curso de capacitação na área, percebeu-se significância de $p=0,01$, $p=0,01$ e $p=0,05$ nos domínios, necessidade de realização, necessidade de autonomia e assumir riscos calculados. Conclusão: Esse estudo mostrou que os acadêmicos de enfermagem possuem baixa tendência empreendedora, necessitando melhorar às tendências empreendedoras que apresentaram baixa pontuação.

Palavras-chave: Avaliação de Desempenho Profissional. Enfermagem. Mercado de Trabalho. Testes de aptidão.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the entrepreneurial profile of undergraduate nursing students. Method: this is a descriptive study, using the field survey method, with a quantitative approach. The instrument for data collection was the General Entrepreneurial Tendency test - TEG. The test was applied to 208 nursing students regularly enrolled between the 4th and 10th period of the course. Results: most participants are female, single and only study. Regarding the entrepreneurial tendency, according to the characteristics, it is observed that single students have a greater entrepreneurial tendency in relation to married people. Students who had already participated in a training course in the area, perceived the significance of $p = 0.01$, $p = 0.01$ and $p = 0.05$ in the domains, need for achievement, need for autonomy and taking calculated risks. Conclusion: This study showed that nursing students have a low entrepreneurial tendency, needing to improve the entrepreneurial tendencies that presented low scores.

Keywords: Professional Performance Evaluation. Nursing. Labor market. Aptitude tests.

1. INTRODUÇÃO

As crescentes e rápidas transformações sociais têm colocado em questão aspectos importantes relacionados à formação dos profissionais de saúde/enfermagem. Ampliam-se, gradativamente, os debates acerca das diretrizes que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS), das novas diretrizes curriculares de formação acadêmica, bem como as normativas do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) que estimula, além do desenvolvimento de ações proativas e empreendedoras, uma inserção crítica e responsável nos espaços sociais emergentes [1]. O empreendedorismo baseia-se na busca de inovações e oportunidades de negócio, atribuindo ações promissoras para a enfermagem, vislumbrando um

mundo de múltiplas direções e espaços no mercado de trabalho [2]. Desta forma, o enfermeiro se torna um profissional hábil para atuar em diversos campos da área da enfermagem.

A relação existente entre o empreendedorismo e a enfermagem não se restringe apenas ao saber teórico é preciso conhecer as necessidades específicas do mercado. Entretanto existe a dificuldade de encontrar profissionais empreendedores com conhecimento científico capazes de inovar. Na enfermagem é preciso mantêm-se atualizado quanto às mudanças e avanços de conhecimento para suprir as exigências de um mercado globalizado [3].

Fugir do convencional; sonhar alto e transformar sonhos em realidade; identificar com clareza desejos, habilidades, temperamentos e atividades; criar um produto; desenvolver um plano de negócios da própria carreira; fazer o que se gosta; investir no desenvolvimento contínuo; conciliar a vida profissional com a vida pessoal e familiar; cuidar da saúde física, mental e emocional; seguir a intuição são passos para sobreviver no mundo moderno [4].

Na área de saúde não estão faltando oportunidades de emprego, mas sim profissionais com uma melhor condução da carreira entendendo-a como um negócio e não como sacerdócio. Gradativamente a postura profissional do enfermeiro vem mudando com o passar do tempo, porém o mundo requer destes profissionais um grande salto em relação ao empreendedorismo.

Surge então a necessidade de se redesenhar a carreira, mudar de carreira, mudar de empresa ou até mesmo abrir um negócio próprio, tornando-se um empreendedor. Mesmo optando por continuar na folha de pagamento da empresa como assalariado, pode-se agir e pensar como um intra-empendedor. Mas daí o que vem a ser um “empendedor”? O empendedor é alguém que define metas, busca informações e é obstinado. Embora muitas pessoas adquiram estas características sem precisar frequentar cursos, tem-se a firme convicção de que elas podem ser desenvolvidas e lapidadas [5].

Considerando o empreendedorismo como uma ferramenta na área da enfermagem, este, pode trazer constantes mudanças e transformações na prestação do serviço em saúde o que possibilita melhorar a qualidade destes serviços. Além de compreender o papel do enfermeiro empendedor que o torna diferenciado em meio ao simples e comum na profissão [6]. Desta forma se faz necessário entender as questões inerentes ao empreendedorismo em enfermagem, buscando cada vez mais a aquisição de conhecimentos, o que será de grande importância para o aprimoramento e autonomia profissional, despertando o instinto empendedor e melhorando o cuidado humano.

Diante disso, é preciso compreender novas possibilidades profissionais para a enfermagem, mediante as mudanças no cenário do mercado de trabalho, que leva de alguma

forma a obter o tão almejado reconhecimento profissional e a satisfação financeira. O empreendedorismo se destaca na área da enfermagem como uma opção de carreira, já que adiciona um novo olhar à produção de novos serviços, tornando o enfermeiro um profissional capacitado a vender seus serviços de forma geral e a inovar sua ação em qualquer cenário de atuação renovando o “ser” enfermeiro e a visão deste profissional em sua sociedade [7]. Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: Será que os perfis dos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem apresentam uma tendência empreendedora.

Este trabalho teve por objetivo analisar o perfil empreendedor dos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP. Logo, esse estudo vem colaborar na ampliação de pesquisas que buscam relacionar os conhecimentos do empreendedorismo a área da saúde, principalmente na construção de estudos que ressaltam a importância do empreendedorismo como alternativa de empregabilidade e renda no campo da enfermagem, além de ser motivador do fortalecimento social e econômico por este se tratar de uma temática pouco explorada pelo setor da saúde.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, em que foi utilizado método de levantamento de campo, com abordagem quantitativa, desenvolvido junto aos acadêmicos que fazem o curso de Bacharelado em Enfermagem nas Faculdades Integradas de Patos – FIP/PB. A amostra do estudo foi constituída por 208 acadêmicos do curso de enfermagem que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa, considerando o método de amostragem não probabilístico.

Para inclusão dos voluntários na pesquisa foi necessário como critério para pesquisa, estar matriculado no Curso de Bacharelado em Enfermagem, ser aluno do 4º ao 10º período do curso, aceitar participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e estar presente no momento da pesquisa. Foi utilizado como critério de exclusão os alunos que apresentassem problemas mentais que inviabilize a pesquisa, idade menor que 18 anos ou que estivessem cursando do 1º ao 3º período.

O procedimento da coleta de dados se deu a partir do levantamento do número de alunos matriculados do 4º ao 10º período do curso de enfermagem, junto a coordenação academia do curso, onde foi totalizado 326 alunos. Foram utilizados dois instrumentos para coleta dos dados, um para caracterização sociodemográfica dos sujeitos e um outro instrumento validado, para

analisar o perfil empreendedor. O instrumento para coleta de dados adotado neste trabalho foi o questionário de Tendência Empreendedora Geral – TEG, desenvolvido na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da *Durham University Business School* em 1988 [8]. A escolha desse questionário justifica-se por ser um instrumento de coleta de dados já validado e usado em diversas pesquisas no Brasil como por exemplo, o trabalho de Couto Filho [9], que foi utilizado como base para esta pesquisa. O teste é formado por 54 afirmações que caracterizam estas atitudes ou estilos empreendedores, que possibilita traçar o perfil empreendedor a partir da reação acordo ou desacordo dos respondentes.

Os dados foram coletados no mês de abril de 2017 após a aprovação do projeto no Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, com número do CAEE: 65961317.2.00000.5181. O estudo foi realizado levando em consideração os aspectos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos assegurando total sigilo das informações individuais colhidas, preconizados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde [10]. O questionário foi aplicado nas salas de aulas do bloco de enfermagem (Bloco G), para cada entrevistado foi proposto um tempo médio de 15 minutos para responderem os questionamentos.

O Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG) sugere, com base nas respostas de 54 questões, aquelas características fundamentais que podem determinar o perfil empreendedor no indivíduo. O perfil empreendedor é avaliado por meio das seguintes seções:

Necessidade de Sucesso (NS): As pessoas empreendedoras são altamente motivadas, energéticas, e tem uma capacidade para o trabalho duro. Estão ocupadas, impulsionadas, dinâmicas e altamente empenhadas em fazer as coisas.

Necessidade de Autonomia (NA): Seus altos níveis de motivação são caracterizados por uma alta necessidade de realização e de autonomia, manifestando-se com o desejo de liderar, formar e competir projetos.

Tendência Criativa (TC): A pessoa empreendedora é inquieta com ideias, tem uma abordagem criativa para resolver problemas, e tende a ver a vida de uma maneira diferente dos outros. Sua tendência inovadora e necessidade de realização os ajuda a desenvolver ideias para criar novos produtos e processos, por exemplo, as novas tecnologias, empresas, projetos, organizações, comédia e saídas artísticas.

Assumir Riscos Calculados (ARC): A pessoa empreendedora é oportunista e busca de informações e conhecimentos para avaliar se vale a pena buscar a oportunidade que geralmente envolvem algum risco.

Impulso e Determinação (ID): A pessoa empreendedora tem um controle interno (capacidade e competência), em vez de locus de controle externo (as outras pessoas, sortílegos, etc.) o que significa que eles acreditam que têm controle sobre seu próprio destino e fazem a sua própria "sorte". Isso significa que eles confiam em procurar exercer o controle sobre a vida, aproveitando os recursos internos e acreditam que é insignificante para eles, se eles não tiverem sucesso através de seus próprios esforços e trabalho duro.

Foi utilizado para a análise dos dados o programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*; versão 22), onde análises de estatística descritiva (média, desvio padrão e frequência) e análises de estatística inferencial serão realizadas. Os testes a serem utilizados foram de comparação de médias (teste t), teste Exato de Fisher. Os testes foram escolhidos mediante a análise da distribuição de normalidade (*kolmogorov-smirnov*) das variáveis métricas. O nível de significância utilizado nas decisões dos testes estatísticos será de 5%.

Para a determinação do nível de tendência empreendedora, optou-se por classificar conforme a seguir: Se o estudante obteve 1 no total de dimensão de tendência – o nível foi definido como tendência empreendedora muito baixa; Se o estudante obteve 2 no total de dimensão de tendência – o nível foi definido como tendência empreendedora baixa; Se o estudante obteve 3 no total de dimensão de tendência – o nível foi definido como tendência empreendedora média; Se o estudante obteve 4 no total de dimensão de tendência – o nível foi definido como tendência empreendedora alto nível; Se o estudante obteve 5 no total de dimensão de tendência – o nível foi definido como tendência empreendedora muito alta.

3. RESULTADOS

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, em relação aos dados demográficos apresentados na tabela 1, o estudo contou com 208 participantes, em que percebeu-se que a grande maioria dos participantes entrevistados são do sexo feminino, pois obteve-se um resultado onde 16,0% são do sexo masculino (F=33) e 84,0% do sexo feminino (F=175). Com relação ao estado civil dos participantes, 73,6% se disseram solteiros, 21,2% casados e 5,3% divorciados. No quesito ocupação 58,2% apenas estudam e 41,8% estudam e trabalham.

Tabela 1. Distribuição dos dados sociodemográficos da amostra. Patos, PB, Brasil, 2017 (n=208)

Variáveis	F	%
-----------	---	---

Sexo	Masculino	33	16,0
	Feminino	175	84,0
Estado civil	Solteiro	153	73,6
	Casado	44	21,2
	Divorciado	11	5,3
Ocupação	Estuda	121	58,2
	Estuda e Trabalha	87	41,8
Curso Capacitação	Sim	17	8,2
	Não	191	91,8

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à participação em algum tipo de curso de formação em empreendedorismo, 91,8% dos participantes nunca fizeram nenhum curso de capacitação na área do empreendedorismo ou da educação empreendedora. Já 8,2% dos participantes informaram que já realizaram.

Tabela 2. Distribuição das médias e desvio padrão das variáveis quantitativas e características empreendedoras da amostra. Patos, PB, Brasil, 2017 (n=208)

	Estatísticas						
	Idade	Semestre	NR	NA	TC	ARC	ID
N	208	208	208	208	208	208	208
Média Obtida	25,0	6,8	8,3	3,3	6,0	6,9	8,7
Desvio padrão	6,0	2,2	1,6	1,3	1,8	1,7	1,7
Mínimo	18	4	4	0	2	2	3
Máximo	49	10	12	6	11	12	12
Pontuação Máxima	-	-	12	6	12	12	12
Pontuação Média	-	-	9	4	8	8	8

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 2, apresenta dos as variáveis quantitativas da amostra, no quesito idade a amostra variou entre 18 e 49 anos, tendo a média de 25,0 com um desvio padrão de 6,0. Foi perguntado aos participantes a respeito do semestre que o mesmo se encontrava regularmente

matriculado e constatou-se que a amostra variou entre o 4º e 10º período do curso, tendo a média de 6,8 com um desvio padrão de 2,2.

Com relação a necessidade de realização, a média obtida foi de 8,30 pontos, índice considerado abaixo da média do teste, que é de 9 pontos. Verifica-se ainda que a menor e maior nota obtida foi de 4 e 12 pontos.

No que diz respeito à necessidade de autonomia, o valor obtido foi de 3,30 pontos, índice considerado abaixo da média do teste que é de 4 pontos. Verifica-se ainda que a menor e maior nota obtida foi de 0 e 6 pontos, percebeu-se desta forma que houve estudante que zerou sua pontuação nessa categoria. Com relação à categoria Tendência Criativa a pontuação obtida foi de 6,00 sendo considerada abaixo da média, que é de 8 pontos. Verifica-se ainda que a menor e maior nota obtida foi de 2 e 11 pontos, portanto nenhum dos entrevistados chegou a pontuar a nota máxima que seria 12 pontos.

O índice encontrado na categoria assumir riscos calculados, a dimensão foi de 6,90 pontos, também considerado um pouco abaixo da média do teste, cujo valor corresponde a 8 pontos. Constata-se ainda que a menor e maior nota obtida foi de 2 e 12 pontos.

No que tange à impulso e determinação, observa-se que a pontuação é de 8,70, índice considerado muito acima do valor esperado, que é de 8 pontos. Portanto, a média obtida pelos estudantes se enquadram nessa categoria, pois ultrapassam a média de 8 pontos. A pontuação referente ao maior e menor escore é de 12 e 3 pontos.

Tabela 3. Teste Exato de Fisher da relação entre os gêneros masculino e feminino e os estilos de Tendência Empreendedora. Patos, PB, Brasil, 2017 (n=208)

		Muito Baixo		Baixo		Médio		Alto Nível		Muito Alto		p
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Sexo	Masculino	30	90,9	02	6,1	0	0	0	0	1	3,0	0,03*
	Feminino	134	76,6	33	17,7	6	3,4	4	2,3	0	0	
	Geral	164	78,8	33	15,9	6	2,9	4	1,9	1	0,5	

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 3, foi realizado um Teste Exato de Fisher da relação entre os gêneros masculino e feminino e os estilos de Tendência Empreendedora. Percebeu-se que entre os 33 homens apenas 3,0% apresentam as cinco tendências empreendedoras, apresentando assim um

nível “muito alto”, 6,1% duas tendências e 90,0% uma ou nenhuma tendência empreendedora. Notou-se que nenhum dos entrevistados apresentaram três e quatro tendências empreendedoras. Já entre as 175 mulheres, nota-se que 2,3% apresentaram quatro tendências empreendedoras, 3,4% alcançaram três tendências, 17,7% duas tendências e 76,6% uma ou nenhuma tendência empreendedora. Porém nenhuma estudante apresentou cinco tendências empreendedoras.

O resultado do teste *t* apresentado na tabela 4 com relação entre o estado civil dos grupos solteiros e casados e a Tendência Empreendedora. Revelou-se que os solteiros apresentam uma maior tendência empreendedora em relação aos casados pois apresentaram maiores médias nos domínios necessidade de autonomia (M=3,3), tendência criativa (M=5,9) e impulso e determinação (M=8,9). Os casados obtiveram maiores notas nos domínios necessidade de realização, com uma média de 8,4, e assumir riscos calculados (M=7,3). Observou-se uma significância estatística (p=0,04) no domínio assumir riscos, fato este que afirma que os casados assumem mais os riscos calculados do que os solteiros.

Tabela 4. Teste *t* de amostras independentes da relação entre o estado civil dos grupos solteiros e casados e a Tendência Empreendedora. Patos, PB, Brasil, 2017 (n=208)

Variáveis	Solteiro		Casado		p
	M	DP	M	DP	
Necessidade de Realização	8,2	1,6	8,4	1,9	0,66
Necessidade de Autonomia	3,3	1,4	3,0	1,3	0,27
Tendência Criativa	5,9	1,7	5,5	2,1	0,33
Assumir Riscos Calculados	6,7	1,7	7,3	1,9	0,04*
Impulso e Determinação	8,9	1,5	8,8	1,7	0,82

Fonte: Dados da pesquisa.

Já no teste *t*, apresentado na tabela 5, o resultado entre os participantes que já realizaram ou não curso de capacitação em empreendedorismo em relação a tendência empreendedora.

Tabela 5. Teste *t* de amostras independentes da relação entre o curso de capacitação em empreendedorismo e a Tendência Empreendedora. Patos, PB, Brasil, 2017 (n=208)

Variáveis	Sim		Não		p
	M	DP	M	DP	
Necessidade de Realização	9,4	1,4	8,2	1,6	0,01*

Necessidade de Autonomia	4,1	1,0	3,2	1,3	0,01*
Tendência Criativa	6,5	2,2	6,0	1,7	0,22
Assumir Riscos Calculados	7,6	1,6	6,8	1,7	0,05*
Impulso e Determinação	8,8	1,9	8,7	1,7	0,93

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que, os participantes que já realizaram curso de capacitação em empreendedorismo apresentam uma maior tendência empreendedora em relação aos que nunca realizaram algum tipo de capacitação empreendedora. Percebeu-se uma significância de $p=0,01$, $p=0,01$ e $p=0,05$ nos domínios, necessidade de realização, necessidade de autonomia e assumir riscos calculados, fato este que afirma que os as pessoas que fazem um curso de capacitação em empreendedorismo do corpo.

4. DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que os estudantes embora apresentem baixa tendência empreendedora, torna-se um diferencial que pode ser desenvolvido durante a graduação, mesmo com uma formação generalista. O fato de a maioria dos estudantes serem do sexo feminino pode estar atrelado à feminização da história da enfermagem nos serviços de saúde, o que coaduna com o perfil da enfermagem no Brasil, em que o sexo feminino é predominante na profissão em relação aos profissionais homens [11].

Corroborando com esta pesquisa, [11], estudo [12] realizado com 90 educandos da Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, a idade da amostra estudada estava entre a faixa etária inferior aos 27 anos, com predomínio do sexo feminino e a grande maioria em solteiros. Neste mesmo aspecto, pesquisa [13] realizada no sul do Brasil, apresenta resultados semelhantes ao encontrado neste estudo.

No estudo de Couto Filho [9] realizado na cidade de Jequitibá – BA, identificou-se por meio dos dados sociodemográficos, que dos 56 participantes da pesquisa, 82,14% são do sexo feminino e 96,43% eram solteiros. Percebeu-se também que na maioria 80% de ambos os sexos apenas estudam, porém, 20 % deles exercem algumas atividades remuneradas, entre essas atividades foram relatadas às atividades de monitoria, bolsistas em iniciação científica e de extensão, e Técnicos em Enfermagem. Roncon e Munhoz [3], em seu estudo revelou que alunos

que exercem função laboral refletem 56%, sendo que destes 60% são trabalhadores na área da saúde

No que se refere aos níveis de tendência empreendedora, observou-se que todos os estudantes que apresentaram um nível alto ou muito alto de tendência empreendedora no teste TEG, participaram de cursos de capacitação na área do empreendedorismo, o que pode ter facilitado o potencial empreendedor destes participantes. Observou-se no estudo de Couto Filho [9], que 92,86% dos participantes nunca fizeram nenhum curso de capacitação na área do empreendedorismo e que apenas 7,14% já realizaram um curso de capacitação na área do empreendedorismo.

Com relação às tendências com menor pontuação foram, destacam-se: Necessidade de Autonomia, Tendência Criativa e Assumir a Riscos calculados, já as Tendências de Necessidade de Realização e Impulso e Determinação apresentaram pontuação satisfatória. As Tendências de Criatividade e Propensão a Riscos calculados apresentaram-se abaixo da pontuação média exigida. Fato este que corrobora com o estudo de Couto Filho [9] e Silva [14], que apresentaram resultados análogos ao deste estudo.

A necessidade de realização apresentou pontuação abaixo da média. Essa dimensão diz respeito a características como autossuficiência, otimismo, olhar para frente, confiança, persistência, visão voltada para o futuro, energia, e dedicação.

A autonomia refere-se a necessidade em que o empreendedor mantém sua opinião pessoal em oposição a sua, expressando confiança na sua capacidade em concluir atividades que são desafiadoras [15]. Isto significa que as qualidades desta categoria referem-se a fazer coisas pouco convencionais, necessidade em expressar o que pensa, não gostar de receber ordens, tomar suas próprias decisões, não se render à pressão do grupo, características pouco evidenciadas nos participantes da pesquisa.

Com relação à categoria Tendência Criativa, observou-se que os estudantes estão pouco imaginativos, inovadores, intuitivos e curiosos, não sonham acordados e não são propensos a novos desafios e mudanças, corroborando com dados do estudo realizado na cidade de Niterói/RJ [16]. Significa dizer que frente a esta categoria as qualidades referidas são: valorizar com precisão suas próprias capacidades, atuar com informação incompleta, avaliar os benefícios prováveis frente ao fracasso provável, e fixar objetivos inatingíveis. O que permite dizer que muitos dos estudantes entrevistados apresentam características que os fazem aproveitar as oportunidades, não acreditam no destino, fazem sua própria sorte, tem confiança

em si mesmo, acreditam que controlam seu próprio destino, igualam resultados com esforço e mostram-se determinados.

A profissão de enfermagem possui características empreendedoras desde Florence, quando a partir da identificação de uma necessidade para um determinado serviço, adquiriu educação junto às freiras sobre os aspectos que cercam o cuidado e a assistência ao paciente e propôs a criação de um curso de enfermagem. Florence teve uma visão empreendedora. Lucrativa ou não, era um negócio e como todo negócio era necessário planejamento e gerenciamento. Naquela época, não se havia uma visão empreendedora, mas hoje, sabe-se que o empreendedor é um indivíduo que apresenta habilidades e competências específicas [17].

Nesse estudo, foi verificado através do questionário de Tendência Empreendedora Geral, que dos 208 estudantes que responderam ao instrumento, apenas um (0,5%) atingiu a média em cinco dimensões e teve o nível de tendência empreendedora considerado muito alto, 1,9% apresentaram um alto nível, o nível de tendência empreendedora para ser considerado médio deve atingir três dimensões, neste caso 2,9% denotaram um grau médio, 15,9% apresentaram um grau baixo e 78,8% apontaram um grau muito baixo em relação ao estilo empreendedor. Ou seja, os percentuais somados de muito baixo e baixo equivalem a maioria dos sujeitos da amostra (94,7%), apurou que os sujeitos apresentam baixa nível em relação a tendência empreendedora geral.

Corroborando com esta pesquisa, temos o estudo de Silva [16], em que observou-se que os níveis de tendência empreendedora foi de 44%, “muito baixo”, 32% dos participantes atingiram um nível “baixo”, 4% da amostra obtiveram um resultado “médio” e 20% obtiveram um nível “alto”. Já o último nível de tendência empreendedora “muito alto”, não obteve pontuação, ou seja, 0% da amostra.

Para Arribas et al [17], tendo-se como base a história da enfermagem, a profissão é a essência da liderança, iniciativa e da criatividade, que constituem componentes indispensáveis para ser considerada empreendedora [14]. O ser empreendedor está no cotidiano do profissional tendo em vista que ser empreendedor é ser inovador, criativo, é saber trabalhar em equipe. Portanto o profissional coloca em prática suas qualidades pessoais, como iniciativa, visão, coragem, firmeza, decisão, atitudes, capacidade de organização e direção.

O enfermeiro empreendedor é proativo, visionário, estrategista, determinado, com forte impulso à realização e forte potencial de positividade. Explora oportunidades e protagoniza novas práticas, criando e construindo coletivamente, reconhecendo e valorizando as aptidões e potenciais de cada sujeito presente nas relações, interações e associações que mobilizam e

concretizam novas práticas gerenciais e do cuidado de enfermagem disciplinar e interdisciplinar [17].

De acordo com o estudo de Silva [18], realizado com 240 estudantes do curso de Administração, na cidade de São Miguel Paulista – SP, percebeu-se que os estudantes apresentaram maior tendência empreendedora comparado a outras categorias. Esta condição assume significado à medida que se considera que a disposição desses estudantes para empreender, embora possa ser afetada por muitos fatores de ordem familiar, não é diretamente influenciada por encargos familiares. Há que se considerar, ainda, que é significativamente diferente a situação de estudantes enquanto sejam ou não chefes de família, já que a existência de encargos familiares pode ser considerada fator influenciador da disposição para empreender, além de estar atrelado a profissão da enfermagem.

A enfermagem tem várias razões e oportunidades de empreender, entretanto, precisa compreender o seu papel como empreendedor mediante as competências gerenciais, para explorar novos espaços no mercado de trabalho. O empreendedorismo designa-se, como incentivo a iniciativas e mudanças, o que oferece ao profissional enfermeiro uma nova possibilidade, seja como empreendedor de negócios ou como empreendedor social [6].

Embora não sendo um processo simples, o empreendedorismo precisa ser estimulado na formação dos profissionais da saúde/enfermagem. É preciso que o futuro profissional enxergue novas oportunidades e tenha um ambiente favorável para que as mudanças positivas aconteçam, ou para que contribua de forma efetiva e responsável no desenvolvimento local e social. Por isso, para que o aluno tenha uma postura proativa diante das questões de mundo e sociedade, o docente precisa investir nas metodologias ativas e empreendedoras durante o processo de formação profissional [9].

O enfermeiro precisa entender a importância do uso da criatividade no seu dia a dia, independente de usar uma ideia já existente, mas conseguir adapta-la a sua realidade, uma vez que esta pode auxiliar na realização de adaptações e improvisações, a fim de que o cuidado seja efetivo e as tarefas sejam cumpridas [6].

É indispensável o incremento de características profissionais e pessoais que caminhem para o desempenho empreendedor dos enfermeiros no rumo da realização, do espírito criativo, da determinação e da autonomia profissional. Assim como construção de diálogos sobre a questão dos riscos calculados e o seu papel para o melhor aproveitamento do trabalho empreendedor também devem ser incentivadas e promovidas [6].

Estudos afirmam a necessidade das Instituições de Ensino Superior em promover o desenvolvimento de habilidades ligadas ao tema Empreendedorismo, com objetivo de capacitar alunos para um perfil empreendedor de alto desempenho, para que os mesmos saiam da graduação com uma melhor visão sobre essa prática empreendedora [19,20].

CONCLUSÃO

Apesar do nível de tendência empreendedora ter sido “muito baixo”, o profissional de enfermagem é um empreendedor, porém o desenvolvimento dessas tendências empreendedoras precisa ser exploradas e estimuladas, tanto no ambiente profissional como no meio acadêmico, para que seja vista com outros olhos pelos estudantes, podendo assim ter um melhor aperfeiçoamento dentro da área do empreendedorismo.

Através da análise de dados, percebeu-se que para ser um enfermeiro empreendedor é necessário possuir e saber desenvolver suas qualidades empreendedoras. A exigência do mercado de trabalho requer novos perfis de empregabilidade. Demonstrou-se também que estes estudantes têm poucas tendências de empreendedorismo. Em meio a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, estes parâmetros indicam que os estudantes podem possuir uma atitude interna desmotivadora de crescimento e enfrentamento deste panorama.

Assim, conclui-se que há uma necessidade de melhorar às tendências empreendedoras que apresentaram baixa pontuação. E evidenciou-se que poucos estudantes apresentam um nível muito alto do potencial empreendedor. Desta forma, faz-se necessário o desenvolvimento de ações educativas intervencionistas que busquem a melhoria e ampliação das habilidades empreendedoras.

REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. Brasília (DF); 2013.

[2] ERDMANN, A.L; et al. Formación de emprendedores em enfermería: promover capacidades y aptitudes sociopolíticas. Enfermagem Global. 2009. Disponível em: <<http://revistas.um.es/eglo-bal/article/view/66271/63891>

- [3] RONCON, P.F.; MUNHOZ, F. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? Revista Brasileira de Enfermagem, v.62, n.5, p.695-700 Set-Out; 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000500007&script=sci_arttext>
- [4] LEITE, E.F. Empreendedorismo, inovação e incubação de empresas. Recife: Bagaço; 2015. Disponível em: <http://www.upe.br/portal_antigo/wp-content/uploads/2015/05/Capa-Empreendedorismo-Inovacao-Incubacao-1-11.pdf>
- [5] SOUZA, C. Reinvente a sua carreira como um negócio. São Paulo: Intermanagers; 2016. Disponível em: <<http://www.internmanagers.com.br>>
- [6] COSTA, F.G.; et al. Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. Revista Gaúcha Enfermagem, v. 34, n.2, 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/29112/2-7278>>
- [7] POLAKIEWICZ, R.R.; et al. Potencialidades e vulnerabilidades do enfermeiro Empreendedor: uma revisão integrativa. Persp. online: biol. & saúde, v. 11, n.3, p. 53-79, 2013. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/14/10
- [8] CAIRD, S; JOHNSON, C. A review of measuring enterprise attributes. DUBS, 1988.
- [9] COUTO FILHO, J.C.F. Educação empreendedora na formação de enfermeiros/José Carlos Ferreira Couto Filho - Jequié, UESB, 2014. 97 páginas. Dissertação - Programa de pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2014. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/ppg/ppges/wp-content/uploads/2016/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o-ZECA.-final.pdf>>
- [10] BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. – (CONEP). Resolução n° 466/2012, publicada em 13 de julho de 2013 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2013a.

[11] BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Conselho Federal de Enfermagem. Perfil da enfermagem no Brasil. Brasília; 2013.

[12] BARROSO, T.V; BARRETO, D.M.O; VIANA, P.V.S. Perfil Empreendedor dos Estudantes de Enfermagem da UFAM. Manaus (AM), 2014. Disponível em:
<<http://docplayer.com.br/5350467-Perfil-empresendedor-dos-estudantes-de-enfermagem-da-universidade-federal-do-amazonas.html>

[13] FERREIRA, A.M.D.; et al. Tendências empreendedoras e expectativa salarial de residentes de enfermagem. Rev Par Enferm. v. 2, n. 1, p. 32-40, 2019. Disponível em:
<http://seer.fafiman.br/index.php/REPEN/article/view/522/494>

[14] SILVA, A.C.P. Competências gerenciais do enfermeiro para ações empreendedoras em enfermagem. Niterói – RJ: Universidade Federal Fluminense, 2014. 67p. Disponível em:
<<http://www.repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/3307/1/TCC%20Ana%20Cristina%20da%20Paix%C3%A3o%20Silva.pdf>> Acesso: 17 abr. 2017.

[15] URIARTE, L.R. Tendência empreendedora das profissões. Encontro Nacional de Empreendedorismo; UFSC. Santa Catarina: ENE; 1999.

[16] SILVA, A.C.P.; VALENTE, G.L.C.; VALENTE, G.S. O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro. Rev enferm UFPE on line, v. 11, n. 4, p. 1595-1602, 2017. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/15227/17992>

[17] ARRIBAS, C.M.; et al. As Multifaces do Empreendedorismo na Enfermagem Brasileira. Rio Grande do Sul: Centro Universitário Franciscano, 2011. 176p.

[18] SILVA, W.N. Expectativa para empreender onde moram: estudo explanatório sequencial com estudantes de Administração da região de São Miguel Paulista em São Paulo-SP/ William Nunes da Silva. São Caetano do Sul: USCS - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2015. 123 p. Disponível em:
<<http://repositorio.uscs.edu.br/handle/123456789/705>

[19] BERNARDI, L.A. Manual de empreendedorismo e gestão. São Paulo: Atlas, 2ª ed; 2012. Disponível em: <<https://www.estantevirtual.com.br/embooks/luiz-antonio-bernardi-manual-de-empreendedorismo-e-gestao-391575464>> Acesso: 14 fev. 2017.

[20] FLORES, A.A.D.M; SANTOS, L.F. O perfil empreendedor de acadêmicos em administração em uma cidade do sul do país. RASM, v. 4, n.1, p. 71-88, 2014. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:sHWn3Awx8GIJ:www.saomarcos.br/ojs/index.php/rasm/article/download/57/58+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>